

Voltalia investirá R\$ 1 bi em novas usinas no país

Energia

Rodrigo Polito

Do Rio

Um dos principais vencedores dos leilões de energia de 2019, o grupo francês Voltalia prevê investir R\$ 1 bilhão no Brasil nos próximos anos. Os recursos são destinados à construção de empreendimentos de geração de energia eólica, solar e hidrelétrica que já estão contratados e levarão a companhia a atingir 1 gigawatt (GW) de capacidade instalada no país.

A empresa possui hoje 483 megawatts (MW) em operação no Brasil. Dois parques eólicos, Ventos Serra do Mel 1 e 2 (VSM1 e VSM2), no Rio Grande do Norte, estão em fase final de implantação e deverão entrar em operação comercial no fim do primeiro semestre de 2020. Com relação aos projetos vencedores dos leilões de 2019, a companhia vai construir algo entre 250 MW e 300 MW. Com a conclusão desses empreendimentos, o grupo terá alcançado R\$ 4 bilhões investidos no Brasil.

Além disso, o grupo tem em carteira cerca de 3 GW de projetos que podem ser viabilizados conforme surjam oportunidades comerciais, via leilões de contratação regulada ou no mercado livre de energia. Outro modelo de negócios utilizado pela Voltalia é a venda dos pro-



Robert Klein, presidente da Voltalia no Brasil: "Estamos enxergando oportunidades nos leilões e no mercado livre"

jetos para outras empresas interessadas em implementá-los.

"A grande vantagem é que, antes de tudo, somos um desenvolvedor de projetos. Somos um desenvolvedor integrado. Há poucas empresas com essa característica", afirmou o presidente da Voltalia no Brasil, Robert Klein. "Então, conseguimos fazer um mix e nos adaptar em função do mercado, razão pela qual temos ambição para 2020. Nós temos matéria-prima, que são os projetos. Estamos enxer-

gando oportunidades nos leilões e no mercado livre."

Segundo o executivo, o Brasil permanecerá sendo a principal operação global do grupo francês, que registrou faturamento mundial de € 181 milhões (o equivalente a aproximadamente R\$ 820 milhões) em 2018. Mesmo com o crescimento rápido das atividades da empresa francesa em outros países, principalmente na Europa, o Brasil continuará respondendo por mais da metade da capacidade instalada

da companhia em 2023.

Para o financiamento de seus empreendimentos no país, a companhia enxerga opções no BNDES, Banco do Nordeste do Brasil (BNB) e no mercado de capitais, por meio do lançamento de debêntures de infraestrutura.

Em outra frente, a Voltalia também pretende concluir no primeiro semestre de 2020 a construção de um centro operacional, em Mossoró (RN). Na unidade, a empresa poderá monitorar todos as suas usinas ao redor do mun-

do, além de realizar atividades de operação e manutenção para projetos próprios e de terceiros.

Pioneira na estratégia de elaborar projetos "híbridos", que mesclam contratos nos mercados regulado (via leilões) e livre, em 2017, a companhia também utilizou criatividade para vencer outra barreira: a conexão ao Sistema Interligado Nacional (SIN). A companhia desenvolveu o conceito de "clusters" formados por um grande potencial de geração eólica e solar e construiu uma linha de transmissão para ligar a região à rede elétrica do país.

Os parques VSM1 e VSM2, por exemplo, fazem parte do cluster Serra Branca (RN), com capacidade potencial de 2,4 GW, de projetos da Voltalia ou vendidos para parceiros. Após a conclusão dos dois empreendimentos, a companhia francesa terá 600 MW na região. Nos projetos vencedores dos leilões de 2019, a empresa abriu novas frentes, em Minas Gerais e na Bahia.

Klein destaca ainda a relevância dos projetos para o desenvolvimento econômico e social das áreas em que eles são construídos. "Não é apenas investimento, é um investimento que faça sentido". Segundo ele, a estratégia da companhia é baseada em três pilares: viabilidade econômica, ambiental e social. "Não podemos ignorar o desenvolvimento local do Nordeste", completou o executivo.